



*Manuel*

*Flávia*

*A*

## Plano de Atividades e Conta de Exploração Previsional para 2019

### Introdução

#### PLANO DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades para 2019 compreende duas vertentes que importa distinguir:

1- As atividades normais de funcionamento das diversas respostas sociais, descritas nos anexos que compõem este documento; e

2- O planeamento de investimentos em obras e equipamentos.

2.1 – Ao nível das atividades de funcionamento das respostas sociais (Pré-escolar, Centro de Dia, ERPI e SAD) independentemente de se encontrarem descritas nos anexos, importa referir que é vontade da Direção introduzir em todas elas medidas que melhorem um planeamento mais atempado e que sejam estimulantes para os utentes, de forma a sentirem-se cada vez mais envolvidos na vida da Instituição. Estas atividades de uma forma geral deverão ter em conta as diversas sensibilidades, condições físicas e mentais dos utentes. Cabe aqui referir que estas atividades necessitam de espaços capazes para serem ministradas, algo que não dispomos em algumas situações. Estamos, naturalmente, com projetos que, concretizados resolverão esta lacuna. Estão neste caso a construção da sala polivalente sobre as garagens – projeto já aprovado pela Segurança Social e Câmara – e ainda e, caso se confirme a cedência definitiva do espaço para funcionamento da educação pré-escolar no Polo Escolar de Santa Cruz do Douro, algumas alterações físicas que terão de ser introduzidas (casas de banho e parque infantil). Continuaremos a dar particular atenção ao Centro de Dia, inovando e incluindo novas metodologias de ocupação dos tempos livres dos idosos.

A

2.2 – As propostas de investimento que constam do Plano para 2019 são as seguintes:

2.2.1 – Requalificação da ala antiga da ERPI. Trata-se de uma candidatura apresentada no âmbito do NORTE 2020 no valor de 216.956,69€ que visa, caso seja aprovada, requalificar os doze quartos, quartos de banho, e zonas complementares, com destaque para a substituição das placas de cobertura em fibrocimento que contêm amianto. Esta obra é absolutamente indispensável dado o estado de degradação constante a que vem sendo sujeito. Caberá à Instituição suportar o montante de 65.000 euros, recuperado em parte com a redução de 50% do IVA sobre a totalidade da intervenção.

2.2.2 – Está em curso um estudo com a colaboração da EDP para eventual instalação de um posto de transformação que sirva a Instituição em média, reduzindo custos com o consumo e evitando as frequentes falhas e variações de corrente elétrica, criando situações críticas no funcionamento da Instituição e de desconforto aos utentes.

2.2.3 - Ainda e no âmbito do PROCOOP apresentaremos até 30 de novembro de 2018 dois projetos na área das demências que visam:

- o acompanhamento técnico e logístico junto deste público alvo que apresenta um quadro psíquico avançado e que pretendam ter o nosso suporte como retaguarda familiar, aliviando também os cuidadores permanentes;

- a institucionalização de utentes com elevado grau de dependência física e mental, cujas habitações não estejam preparadas para uma retaguarda capaz, incluindo ausências de família ou outros fatores. Para o efeito está em curso um projeto para a institucionalização de mais 20 utentes.

2.2.4 – Maquinaria e equipamentos – se ao nível de viaturas o Centro Social substituiu 80% da sua frota por se encontrar caduca e degradada, o mesmo não se poderá dizer de alguma maquinaria e equipamento que importa referenciar. Estamos a falar na substituição de uma máquina de lavar roupa e de uma calandra, a par da aquisição de um novo fogão ou convetor para a cozinha. Refira-se ainda a necessidade de introduzir um sistema de climatização na zona do refeitório e da cozinha que, no verão se tornam insuportáveis. Um dos equipamentos com particular interesse para o bem estar dos utentes é sem dúvida a instalação de uma sala Snoezelen e de uma pequena piscina para hidroginástica. Continuaremos a apetrechar a sala de fisioterapia para melhorar a mobilidade dos utentes.

19  
Fragatas  
Kawing

Todos estes investimentos somente serão concretizáveis desde que apoiados com recursos extraordinários, sempre difíceis de obter, mas que importa insistir, na sua concretização.

## CONTAS DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

Não há dúvida de que em linguagem corrente, mas de particular interesse técnico, as Contas de Exploração Previsional constituem um elemento fundamental para o exercício do ano. Neste sentido poderá parecer estranho que o documento em causa apresente um valor negativo de -9.372,65€, o que não sendo significativo, é contudo o que resulta da análise final do orçamento. Não ousamos sequer ajusta-lo a uma intervenção cómoda sob o ponto de vista virtual e não real. É a verdade das coisas.

É porquê?

Em 2015 quando assumimos, após eleições, a Direção da Instituição verificamos que, estruturalmente, a Instituição somente poderia sobreviver com o recurso a subsídios extraordinários, caso não fosse alargado o acordo diferenciado da ERPI de 22 para 40 utentes, significando um aumento mensal do Estado em 11.561,04€, independentemente do valor das comparticipações familiares que, se estimavam em média 7.380,00€/mês, ou seja haveria um aumento de receita de 18.941,04€/mensal, correspondendo a um aumento anual de 227.292,48€. Tal contudo não veio a verificar-se, independentemente de compromissos políticos assumidos informalmente, pelo ex-Presidente da Câmara Dr. José Luís Carneiro e pelo ex-Secretário de Estado Dr. Marco António Costa, que apoiaram a obra de “Ampliação do Lar” tendo em vista este pressuposto, pois de contrário não se justificava a referida obra... o que veio trazer mais inconvenientes que vantagens, já que o acordo diferenciado passou a típico baixando drasticamente o valor de acordo por utente (374,91€)!

Em face desta circunstância não há dúvida que teremos de, anualmente, recorrer a apoios extraordinários para evitar a degradação financeira e social da Instituição, enquanto não houver condições de autossustentabilidade, sobre as quais estamos a trabalhar.

Centro Social de Santa Cruz do Douro, 23 de novembro de 2018

O Presidente da Direção,



(Artur Manuel da Silva Carvalho Borges, Prof.)